

A LÓGICA DA AÇÃO COLETIVA E OS TRABALHADORES COOPERADOS NA RECICLAGEM DO LIXO EM SANTARÉM

Zenira Pinto Mota¹; Maria Francisca de Miranda Adad²; Deyse Cristina Coelho da Silva³; Elen Carina Duarte Ferreira³; Elisa Araújo de Oliveira³; Hugo Leonardo Brito Monteiro³

¹Estudante do Curso de Ciências Econômicas- ICS - Ufopa –; E-mail: zeniramota@gmail.com, ² Docente CFI – Ufopa. E-mail: cicitadad@gmail.com ; ³ Acadêmicos de Ciências Econômicas e pesquisadores do projeto Análise da Dinâmica de Destinação dos Resíduos Sólidos Domésticos em Santarém – Ufopa. E-mail: projetorsd@gmail.com

RESUMO: Na sociedade capitalista em que se vive, é comum descartar diariamente uma enorme quantidade de resíduos sólidos nos aterros, lixões entre outros, devido ao alto índice do consumismo existente no mundo. Desta forma, ao abordar o tema da ação coletiva e os trabalhadores cooperados na questão da reciclagem, buscou-se contribuir para que a atividade de catação de materiais recicláveis realizada pela Cooperativa de Reciclagem de Santarém – Coopresan, no Aterro do Perema, seja instrumento de conforto econômico para seus cooperados. Além de analisar juntos aos catadores cooperados a relação custo-benefício do exercício da atividade pela cooperativa seja a partir da Lógica da Ação Coletiva. Apresenta-se no estudo uma tabela com dados de sete catadores cooperados através de uma entrevista semiestruturada, onde percebe-se claramente que a quantidade de trabalho não equivale à quantidade de dinheiro arrecadado com a venda do resíduo. É importante destacar que esses catadores cooperados ainda se comportam como catadores autônomos, visando solucionar esse entrave realizou-se uma palestra pra tentar mudar essa realidade, sobre a temática de cooperativismo, ação coletiva e afins, além de buscar melhorar a qualidade do resíduo, que atualmente ainda é vendido em péssimo estado pelos catadores cooperados e também visando contribuir par a união da cooperativa, já que há uma certa desunião entre eles, o que implica no trabalho da cooperativa. Ressaltando que é a partir da constatação de que as pessoas, quando se organizam em grupos e visam ampliar benefícios pessoais e coletivos, lutam por benefícios que se tornam fatores de agregação entre elas.

Palavras-chave: catação; cooperativa; reciclagem.

INTRODUÇÃO

Segundo a Abrelpe (2011, apud Demajorovic e Lima, 2013) a produção de resíduos no país é muito maior que o crescimento da própria população, aproximando-se do que é gerado por vários países desenvolvidos. Diante desse contexto, surge a preocupação em diminuir os impactos causados ao meio ambiente e dentre as alternativas fundamentais para minimizar essa problemática, a reciclagem tornou-se a mais adequada. Ressaltando a importância que o catador tem para a reciclagem, Souto et al. (2009) afirma que reciclar tem sido a melhor saída, e que para esse fenômeno se desenvolver, se propagar e promover novamente lucro ao capital é essencial a presença do catador de resíduos recicláveis, ator principal da cadeia produtiva da reciclagem: coleta, transformação e retorno ao mercado com novo valor de troca.

Para Olson (1999, apud Maeda e Saes, 2009) a “atuação em conjunto possibilita ganhos de escala, aumento do poder de barganha e diluição dos riscos”, quando há a união de indivíduos em grupos, há mais benefícios do que se estivessem separados. Por isso, é necessário destacar a importância do profissional da catação está vinculado a uma cooperativa.

Este estudo se justifica a partir da constatação de que as pessoas, quando se organizam em grupos e visam ampliar benefícios pessoais e coletivos, lutam por benefícios que se tornam fatores de agregação entre elas. Além de buscar contribuir para que a atividade de catação de materiais recicláveis pela Cooperativa de Materiais Recicláveis de Santarém - Coopresan seja instrumento de conforto e

independência econômica aos catadores cooperados à pessoas de baixa renda. Também analisar juntos aos catadores cooperados a relação custo-benefício do exercício da atividade pela Coopresan a partir da Lógica da Ação Coletiva.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado inicialmente no projeto de extensão foi um levantamento bibliográfico referente ao Cooperativismo, Ação Coletiva e assuntos relacionados, em seguida realizou-se pesquisa de campo, estudo de caso (pesquisa exploratória), e com a pesquisa-ação buscou-se melhorar a situação dos catadores na cooperativa. Durante esta pesquisa os locais visitados foram o Aterro Controlado do Perema, as empresas recicladoras que atuam no município, os distribuidores, a Cooperativa de Reciclagem em Santarém (Coopresan) e algumas secretarias responsáveis. A visita ao Aterro, por exemplo, foi de suma importância para se conhecer a verdadeira realidade dos catadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Cooperativa de Reciclagem de Santarém – Coopresan já existe formalmente há dois anos e dispõe de 80 membros cooperados. De acordo com a presidente Raimunda Silva, a Cooperativa nunca apresentou nenhuma estrutura física. No entanto, a Prefeitura disponibilizou um espaço a céu aberto dentro do aterro para que sejam separados os resíduos sólidos. Essa área de serviço é uma das principais dificuldades encontradas para se realizar a atividade da catação de forma conveniente. Somando-se aos riscos que os catadores enfrentam ao trabalharem no mesmo local que as máquinas operacionais do aterro.

A Tabela 1 apresenta os dados de sete catadores cadastrados na cooperativa (COOPRESAN) que foram entrevistados:

Tabela 1 - Entrevista dos catadores cooperados.

Catador	Idade	Gênero	Alfabetizado	Nº de filhos	Hs de trab.	Anos de trab.	Renda Mensal
A	32	M	N	4	8	16	200 a 400
B	72	M	N	8	12	45	400 a 600
C	22	F	S	0	6	5	200 a 300
D	43	M	S	9	9	23	300 a 500
E	56	M	N	13	14	40	300 a 600
F	53	F	S	1	11	10	150 a 200
G	53	F	S	5	7	15	200 a 600

Dados adquiridos na pesquisa de campo

Observa-se na tabela acima que dos sete catadores entrevistados quatro eram homens, três deles são analfabetos, já as três mulheres são alfabetizadas, apenas um catador ainda não possui filhos. É muito importante destacar que a questão da quantidade de horas trabalhadas pelos catadores não é equivalente à renda adquirida mensalmente, pois trabalham mais que um cidadão assalariado e eles ganham menos, além do trabalho ser em péssimas condições e em locais insalubres. As idades dos catadores variam de 30 a 60 anos, todos possuem longos anos trabalhando com resíduos, a maioria desses indivíduos está com suas famílias no aterro, geralmente trabalham todos os dias para sua sobrevivência.

Diante dessas situações, é tão visível a precariedade em que os catadores se encontram no Aterro, perceber as dificuldades que eles enfrentam diariamente, buscando uma forma digna de viver e o quanto eles precisam de ajuda, de um apoio do governo, porque sem esse apoio tudo se torna ainda mais difícil.

Atualmente esses catadores cooperados ainda se comportam como catadores autônomos, é possível notar essa questão através do comportamento desses indivíduos ao selecionar seus materiais

recicláveis e mantê-los afastados em lotes, para serem vendidos separadamente às empresas recicladoras ou aos distribuidores, ou seja, cada catador vende o seu produto.

Buscando melhorar a situação existente na cooperativa ou até mesmo solucionar os entraves em que os catadores se encontravam, os bolsistas e a orientadora realizaram uma palestra com mais ou menos 30 catadores da Cooperativa, embora sejam 80 cadastrados, nem todos eles trabalham efetivamente, mas todos foram convidados a participar. As temáticas trabalhadas foram Associativismo, Liderança, Ação Coletiva, experiências de gestão de outros municípios. Desta forma, também foram apresentados os resultados da pesquisa, disponibilizando aos catadores indicadores socioeconômicos de sua profissão, determinando assim, a análise custo-benefício de sua profissão.

A palestra foi realizada no quintal de um catador, já que a cooperativa não possui estrutura alguma, o objetivo principal dessa atividade foi esclarecer primeiramente todas as dúvidas existentes sobre cooperativismo e cooperativa, pois eles não possuem muito conhecimento sobre o assunto, além de outras dúvidas referentes aos casos vivenciados por eles na Coopresan, na expectativa de obter resultados positivos na continuação da pesquisa.

Destacou-se na palestra a questão do melhoramento da qualidade do material vendido, pois está sendo vendido em péssimo estado, além disso, foi explicitado o que é necessário fazer pra que esse resíduo tenha mais qualidade, e alguns ficaram entusiasmados com a possibilidade de vender o material por um preço maior e com melhor qualidade no mercado da reciclagem.

CONCLUSÕES

No local de pesquisa, nota-se nitidamente a necessidade de uma coleta seletiva urgente no município, já que os materiais chegam misturados ao aterro, dificultando assim o trabalho do catador e também aumentando o nível de contaminação do material a ser coletado, observa-se uma desorganização dos materiais, além da falta de aterramento dos rejeitos no local, o que atrai uma enorme quantidade de urubus e diversos animais transmissores de doenças. E também a necessidade de haver mais união entre esses cooperados, pois a desunião entre eles enfraquece e dificulta o trabalho da cooperativa.

Diante dessas situações, é tão visível a precariedade em que os catadores se encontram no Aterro. Perceber e analisar as dificuldades enfrentadas por eles todos os dias, buscando uma forma digna de viver, comprova o quanto eles precisam de ajuda, mostra que essa extensão precisa continuar para acontecer novas mudanças na realidade dos catadores, pois é preciso muito mais que palestras para ocorrer uma transformação. É necessário também o apoio do governo, porque sem esse apoio tudo se torna ainda mais complicado.

REFERÊNCIAS

CASTANHEIRA, M. E. M. **Ação coletiva no espaço organizacional de cooperativas populares**. Lavras: UFLA, 2008.

DEMAJOROVIC, J; LIMA, M. **Cadeia de Reciclagem**: Um olhar para os catadores. São Paulo: Senac, 2013. 154p.

MAEDA, M. Y.; SAES, M. S. M.; **A Lógica da Ação Coletiva**: A experiência do Condomínio de Leopólis. Disponível em: < <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/307.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

SOUTO, J. V.; MELO, J. A.; TAVARES, M. A. **Catadores de lixo**: Trabalho Informal que nutre a Produção Formal. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luis-MA, 2009.